

# formação



# **FORMAÇÃO DE QUADROS DE MACAU PELA UNIVERSIDADE DE LÍNGUA E CULTURA DE BEIJING\***

*Kong Fanqing\*\**

Neste artigo pretendo historiar a formação de funcionários públicos para o Governo de Macau, feita através da colaboração realizada conjuntamente pela nossa Universidade e pela Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública de Macau.

Conforme a **Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China**, a China voltará a exercer a soberania sobre Macau no dia 20 de Dezembro de 1999.

Em conformidade com as disposições da Lei Básica, um dos aspectos importantes na realização de «Macau Administrado pelo Povo de Macau» é o de promover, com a maior brevidade, a localização dos funcionários públicos e a implementação do estatuto oficial da língua chinesa. Por conseguinte, promover e usar a língua chinesa (*putonghuà*) entre os funcionários públicos de Macau tornou-se uma questão importante na transição de Macau, o que está ligado a uma transição suave e à transferência do poder sem sobressaltos em 1999. Para esse efeito, em 1990 foi assinado um acordo de cooperação entre o Governo de Macau e o Gabinete para os Assuntos de Hong Kong, Macau e Taiwan do Ministério da Educação Nacional (então designado como a Comissão Nacional da Educação), cabendo à Universidade de Língua e Cultura de Beijing (na altura designada como Instituto de Língua de Beijing) a tarefa de dar a funcionários públicos de Macau cursos de formação da língua chinesa e da administração da China.

Em 1990, a nossa Universidade começou a ter uma cooperação estreita com a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública de Macau, abrindo cursos de formação de língua chinesa (*putonghuà*) e do sistema de administração da China, destinados a funcionários públicos de Macau. Até ao final de 1998, a nossa universidade realizou, com

---

\* Comunicação apresentada no Seminário «Macau — Uma Administração para o Futuro» organizado pelos SAFP e Universidade de Língua e Cultura de Beijing, em Beijing, em 4 de Maio de 1999.

\*\* Vice-Reitora da Universidade de Língua e Cultura de Beijing.

sucesso, 8 sessões de 9 tipos de turmas para formação de funcionários públicos de Macau, em colaboração com o Governo de Macau, sendo na totalidade 38 turmas. Os funcionários públicos que participaram na formação pertencem aos mais de 40 serviços do Governo de Macau, chegando a um total superior a 500 pessoas, entre as quais mais de 470 foram enviadas pela Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública, 40 e tal pelo Gabinete de Tradução Jurídica e 10 pela Assembleia Legislativa de Macau. Além disso, alguns funcionários e deputados da Assembleia Legislativa aproveitaram as férias privadas para estudar na nossa Universidade.

Embora os funcionários públicos de Macau que vieram estudar na Universidade de Língua e Cultura de Beijing pertençam a diferentes departamentos e tenham situações distintas, todos valorizam muito a oportunidade de estudar em Beijing. Com um objectivo de estudo bem definido, atitude séria e alta percentagem de assiduidade, todos conseguiram boa qualificação e terminaram o estudo com êxito.

A Universidade de Língua e Cultura de Beijing é uma instituição de ensino superior, ocupando um lugar avançado no interior da China na área de ensino intensivo das línguas em curto prazo. Para que a formação de funcionários públicos de Macau sobre a língua chinesa (*putonghua*) obtenha êxito, a nossa Universidade tomou activamente medidas para intensificar os efeitos do ensino.

## **1. CUIDAR DO ESTUDO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE MACAU**

1 — De acordo com as características e exigências dos alunos, é necessário formular planos de ensino e adoptar diferentes esquemas de ensino.

São principalmente de 3 tipos os funcionários públicos de Macau que participaram na formação:

A. Os chineses que falam o cantonês. Alguns receberam ensino superior no interior da China ou em Taiwan, sem dificuldade na leitura e escrita de chinês, e vinham à nossa Universidade para aprender *putonghua* e conhecer o funcionamento da Administração da China. A duração do curso era normalmente de 3 meses até meio ano.

B. Os macaenses. Eles têm raízes culturais mistas do ocidente e do oriente e são típicos bilíngues (português e cantonês).

São relativamente jovens e de um modo geral não sabem falar *putonghua*, sendo necessário um treino integral para ouvir, falar, ler e escrever; a duração do curso era geralmente de um ano.

C. Os portugueses. Este grupo de alunos é constituído pelos altos funcionários administrativos ou técnicos, alguns com mais de 50 anos. Geralmente conseguem entender o cantonês e a duração do curso era de um a três meses.

São diferentes o tempo, as condições pessoais e as exigências de estudo. Para satisfazer, quanto possível, as necessidades e exigências dos

alunos e assegurar o sucesso de cada aluno, a nossa Universidade equipou as turmas de formação de funcionários públicos de Macau com um elenco específico de ensino, constituído por professores rigorosos e prudentes, de alto nível profissional, ricas experiência e espírito de respeito pelo trabalho. De acordo com as características do ensino intensivo de língua, elaboraram para as turmas de Macau programas de formação e planos cuidadosos de ensino, fornecendo às turmas de *putonghua* vários cursos de língua falada de *putonghua*, de escrita dos caracteres chineses, de audição e de leitura, de composição em chinês, e palestras sobre a cultura chinesa, etc.. Os professores, além de ensinarem na aula, dão apoio, esclarecendo dúvidas e realizando aulas de prática de língua.

Como não são uniformes os níveis de *putonghua* dos alunos, o ensino tornou-se muito difícil. Muitas vezes, dão aulas suplementares de noite para os alunos com dificuldades permitindo a todos os alunos acompanharem os passos dos outros, sendo levado a efeito o ensino intensivo.

A realidade prova que os esforços da Universidade e dos professores não foram desperdiçados. O *putonghua* dos alunos de Macau obteve grande progresso em pouco tempo. Um aluno disse assim na cerimónia de graduação: «Quando cheguei à Universidade, eu não sabia nada sobre pinyin e a minha pronúncia não era certa. Através de orientações de professores e dos meus próprios esforços, agora já não tenho problema em ouvir e falar. Pode-se dizer que o nosso objectivo principal desta vinda a Beijing já foi alcançado».

2. Estimular os interesses pelo estudo de *putonghua* entre os alunos através de um ensino de alto nível e de formas diversificadas, dando assim para eles uma boa base de *putonghua*.

A. Concentrando-se no ensino na aula, dão exercícios intensivos de *putonghua* numa forma rigorosa e científica.

Os professores do curso da nossa Universidade, tendo em conta as características dos alunos de Macau, cujo *putonghua* é susceptível à influência do dialecto de Cantão, fazem uma recolha, arrumação, análise e pesquisa das dificuldades no estudo de *putonghua* causadas pela interferência do cantonês e métodos de as eliminar, para além de sintetizar os sons e as entoações difíceis de cada aluno, dando-lhes cartões impressos dessas dificuldades para fazerem exercícios.

Na fase do ensino de fonética, como o estudo era monótono, os professores adoptam várias medidas para tornar o ensino mais interessante, tais como a leitura de máximas, ditados, canções para crianças, poemas da dinastia Tang, trava-línguas e os debates sobre os tópicos na moda, etc. Assim eles corrigem os erros atempadamente após a sua descoberta na prática de falar e ler e obtêm um rápido sucesso.

Os alunos afirmam com unanimidade que o ensino de *putonghua* da Universidade de Língua e Cultura de Beijing é de alto nível e alguns dizem:

«É muito valiosa a oportunidade de estudar *putonghua* aqui. Des-cobri que os professores de Beijing são magníficos. O nosso professor

pode apontar os erros quando nós, 15 alunos, fazemos o exercício de fonética ao mesmo tempo. Por isso, achamos que eles tinham aprendido a música. Nos 8 meses da estada aqui, eu passei numa fase de não saber uma frase de *putonghua* nem um carácter chinês para conseguir agora expressar as minhas ideias sem dificuldade na língua chinesa, pelo qual gostaria de agradecer aos meus professores.»

Alguns alunos dizem: «Antes de ir a Beijing, eu não sabia nada de *putonghua* e alguns amigos perguntaram-me o que é que eu poderia estudar num tempo tão curto de 5 meses. O facto prova que é absolutamente viável aprender *putonghua* em 5 meses. Embora eu ainda não possa falar tão pura e fluentemente como as pessoas de Beijing, já não há problema em conversar e comunicar com eles».

Depois de dominar a fonética e ter certa base de *putonghua*, os professores estenderam a aula de estudo para além da sala através da combinação de estudo de língua com a sua aplicação. Os alunos podem conhecer a vida local enquanto estudam a língua. Por exemplo, eles eram levados aos Hutong (beco tradicional) e Siheyuan (residência tradicional de um andar só e com um pátio no meio da casa).

B. Ajudar os alunos de Macau a estudar *bem putonghua* por meio de edições de materiais didáticos de alta qualidade.

A formação de chinês (*putonghua*) de funcionários públicos de Macau foi feita através de um treino linguístico intensivo de curto prazo e tem as suas regras didáticas especiais. Para garantir a qualidade do ensino do curso da formação de funcionários públicos de Macau e o seu sucesso no estudo, a universidade escolheu professores de alto nível académico e ricas experiências didáticas que, na base de pesquisa e síntese das regras educativas e considerando as características de aprendizagem, editaram uma série de materiais didáticos apropriados para as pessoas da língua cantonense estudarem *putonghua*.

Esta série de materiais didáticos consiste em 12 livros pedagógicos, tais como os de fonética, leitura intensiva, compreensão auditiva, linguagem falada, caracteres chineses e leitura extensiva, entre os outros. Com nível científico elevado e em conformidade com a realidade, houve boas condições para a aprendizagem de *putonghua* pelos funcionários públicos de Macau e isto foi apreciado pelos alunos.

Os dois anos de prática provam que o uso desta série de materiais didáticos no ensino dá efeitos encorajadores. Segundo as opiniões de alunos de Macau, como esta série de materiais didáticos de *putonghua* tem tido em conta os problemas linguísticos causados pela sociedade bilíngue de Macao e as barreiras culturais provenientes de diferenças regionais entre o norte e o sul da China, ela corresponde às nossas exigências.

C. Combinar o ensino linguístico com o ensino cultural através de ricas actividades de prática da língua e as visitas aos lugares históricos de cultura, promovendo a aprendizagem com o conhecimento cultural, foi um dos métodos essenciais. A aprendizagem linguística só se promove pela sua combinação com o estudo cultural e o domínio da

língua só se aperfeiçoa na sua aplicação. Com o objectivo de rápido progresso em curto prazo de aprendizagem do *putonghua* pelos alunos de Macau e mais obter oportunidades de práticas e comunicação, nós organizávamos, para além de ensino nas aulas, actividades de práticas linguísticas extra-escolares. Por exemplo, para eles terem oportunidades de penetrarem na vida das massas de Beijing e treinar mais o seu nível de *putonghua* na conversa com as pessoas naturais de Beijing, levamo-los a algumas Siheyuan de Beijing antigo. Os alunos visitam enquanto conversam, com muito interesse, com as pessoas à volta, e fazem muitas perguntas. Eles gostam muito deste método de aprendizagem linguística e mantinham sempre um alto espírito.

Além de ensino linguístico, organizámos ainda actividades relacionadas com a cultura tradicional do povo chinês, tais como a visita aos lugares do valor histórico típico, como a Cidade Proibida, a Grande Muralha de Badaling, os Treze Túmulos da Dinastia Ming, as ruínas do Jardim de Yuanmin, a Ponte Lugou, o Museu Comemorativo da Guerra contra os Japoneses e as achados arqueológicos do Homem de Beijing (*Sinathropas Pekinensis*) em Zhoukoudian, entre outros. Os alunos ficam satisfeitos com este arranjo de actividades e afirmam que, através dessas actividades, eles podem conhecer os costumes, tradições e realidades do interior, além de linguagens das diferentes camadas de pessoas, pelas quais eles elevam o seu nível de audição e de compreensão e alargam o vocabulário de *putonghua*.

3. Organizar actividades em torno do ensino de Administração da China e assim aumentar o conhecimento dos alunos de Macau sobre o interior da China, foi um método adoptado.

Para elevar não só o nível de *putonghua*, mas também o conhecimento sobre os órgãos e as funções do Governo Central, convidamos os responsáveis dos ministérios relacionados e os especialistas para fazer palestras sobre temas especiais, juntando esta actividade com o conteúdo do curso de administração chinesa. A lista daqueles que já vieram à nossa Universidade para fazer apresentações sobre a situação da Administração do interior e os assuntos relacionados, fazer colóquios com os alunos e responder às perguntas, contou com personalidades, tais como, o senhor Yang Fengchun, Director do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional, os chefes dos departamentos, Senhora Mo Ruiqiong, senhor Xie Houhe, senhor vice-chefe Luo Weijian do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong, Macau junto com o Conselho de Estado e os responsáveis respeitantes dos Ministérios de Pessoal, de Comércio Exterior, do Trabalho, da Educação, do Governo do Município de Beijing, etc.

Na combinação com o ensino na aula e as palestras em tema especial, ainda organizámos visitas dos alunos aos departamentos funcionais respeitantes do Governo. Os alunos eram calorosamente acolhidos pelos chefes do Ministério das Relações Exteriores, da Administração Nacional de Tributação, da Administração Geral de Alfândega e do Departamento da Planificação Urbana do Governo do Município de Beijing, entre os outros. Eles ainda fizeram apresentações sobre os seus respec-

tivos órgãos, sistema jurídico, funções, tarefas, política da reforma, abertura ao exterior, perspectivas e projectos, etc. desejando sinceramente que os alunos de Macau possam contribuir com seus conselhos e ideias para o desenvolvimento do interior. Os alunos afirmam que tal iniciativa será muito proveitosa para os seus futuros trabalhos.

## **2. CUIDAR DA VIDA DOS ALUNOS DE MACAU**

Quando uma pessoa deixa a terra natal e chega a um lugar desconhecido, tem uma sensação de estranhamento em muitas circunstâncias, especialmente no modo de vida. Se não se consegue adaptar sem dificuldades, surgirá influência desfavorável para o estudo. Além disso, se os alunos de Macau se limitassem a estudar apenas nas aulas e na Universidade depois de chegar a Beijing, seria muito difícil para eles aplicarem os conhecimentos obtidos na prática, assim como terem um conhecimento integral sobre o interior da China. Portanto, nós esforçamo-nos nos seguintes trabalhos:

1. Preocupar-se com a vida quotidiana dos alunos, para dissipar a sensação de estranhamento deles.

Através do nosso trabalho, ficamos a saber que os alunos de Macau são provenientes da zona subtropical, e quando estes chegarem a Beijing, sempre terão dificuldades na adaptação ao clima e ambiente locais. Isto, complicado ainda mais pelas saudades que têm pela família, faz com que os alunos não possam ficar com boa disposição de estudar. Além disso, depois de deixarem Macau, de que têm familiaridade, e chegar a Beijing que é uma cidade desconhecida por eles, depois de se retirarem da família de que dependem e começarem a viver sozinhos e depois de se tornarem alunos a serem educados em vez de serem funcionários públicos envolvidos em condições favoráveis, os alunos ficam sujeitos a obstáculos psicológicos de todos os tipos. Por exemplo, alguns alunos ficam com tantas saudades pela família, que até choram; alguns alunos, com medo de dormirem sozinhos, deixam todas as luzes acesas ao dormir; alguns alunos pensam sempre em Macau mesmo quando ficam na Universidade, hesitando e vacilando; há quem não tenha coragem para enfrentar dificuldades com o medo de perder a face, caso não consiga bom resultado. Perante todas essas situações, o corpo docente da Universidade presta ajudas calorosas, de forma que os alunos possam adaptar-se, quanto mais cedo possível, às mudanças de circunstâncias. O Reitor e os professores realizam festas de boas vindas à chegada de cada nova turma, e preocupam-se em inteirar-se das dificuldades e exigências dos alunos. Na Festa do Barco Dragão, os dirigentes e os professores da Universidade, apesar de terem calendários carregados de trabalho, sempre tentam arranjar convívios com os alunos, festejando as festas juntos. Quando os alunos se encontram com dificuldades, quer na vida quer no estudo, os nossos professores visitam os dormitórios dos alunos, dando-lhes lições com grande atenção. São acontecimentos ainda mais frequentes os professores lembrarem aos alunos as mudanças do tempo para eles vestirem roupas adequadas.

2. Realizar actividades variadas, para que os alunos de Macau possam estudar e descansar alternativamente e desenvolver-se física e mentalmente.

Para tornar mais colorida a vida dos alunos de Macau, ultrapassar e diminuir o stress deles, e criar para eles um ambiente relaxado e agradável fora do tempo intenso de estudo, a Universidade realiza sistematicamente aulas de taijiquan e taijijian, presta cursos de caligrafia e pintura amadoras, organiza espectáculos de ópera de Beijing e quyi que são tradicionais da cultura chinesa, assim como festas de música e dança de grande projecção e escala. Nas férias, a Universidade realiza chá social, festas, que constituem palcos de convívio entre professores e alunos em que estes fazem jogos, adivinham enigmas, dão espectáculos, através dos quais os alunos podem matar o solidão e saudade causados por estar em terra estranha.

Uma parte dos alunos da turma da 2.<sup>a</sup> sessão ficou na Universidade em vez de voltar a casa no período do Ano Novo Chinês; na véspera desta festa, os dirigentes do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong, Macau e Taiwan e da Universidade e os respectivos professores escolheram conviver e festejar com os alunos, abdicando de jantar com a família. Os alunos, comovidos, dizem, na altura das festas, que eles sempre têm a sensação de solidão por não estarem com a família que se encontra na terra natal, e é por isso que se diz «a saudade pela família duplica-se na altura das festas bonitas». No entanto, os professores da Universidade não só nos dirigem cumprimentos cordiais, mas também procuram todos os meios para nos darem festas para o Ano Novo Chinês, para dissipar a solidão. Os alunos dizem também em linguagem poética que, os nossos professores são como as estrelas no céu que nos dão luz em todo o tempo.

3. Arranjar bem os aspectos logísticos para a vida dos funcionários públicos de Macau, poupando-lhes preocupações.

No que diz respeito ao serviço para a vida, a Universidade gastou um orçamento num montante de 6,3 milhões de Yuans destinado à redecação e remodelação de prédio de dormitório para os funcionários públicos de Macau. Ao mesmo tempo, para tornar o serviço mais estandarizado, o Centro de Comunicação da Universidade que acomoda os funcionários públicos de Macau seleccionou empregados para serem formados no Hotel Wuzhou, e exige que os empregados prestem serviços de alta categoria, de alto nível e de alta qualidade aos funcionários públicos de Macau.

Sentimos que as coisas minuciosas e quotidianas podem exercer grandes influências, podendo contribuir para criar bom humor, favorável dos alunos, realizando trabalhos numa forma profunda e minuciosa, dando-lhes assistência consistente e atempada, e isso também vai favorecer o estudo e a vida dos alunos.

Ao longo dos 9 anos, o ensino de *putonghua* para os funcionários públicos de Macau pela nossa Universidade tem alcançado resultados

excelentes, recebendo os elogios de muitos sectores da sociedade. No entanto, a colaboração sincera entre a nossa Universidade e a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública de Macau tem sido também alvo de comentários positivos dos diversos sectores da sociedade e muitos meios da comunicação social do interior da China e de Macau. O Diário do Povo, na sua edição para o ultramar, diz que a Universidade de Língua e Cultura de Beijing «tem conseguido resultados distintos na formação de funcionários públicos de Macau» e «deixa um alicerce sólido para a concretização da localização dos funcionários públicos de Macau e para a popularização da língua chinesa nos órgãos administrativos, legislativos e judiciários de Macau». O jornal Correio Sino Macaense de Macau, num artigo intitulado como Quatro Funcionários Públicos de Macau Foram Estudar em Beijing, e Durante Três Meses Conseguiram Resultados Melhores Que Nem em Três Anos se Pode Conseguir em Macau, elogia, em alta escala, que «o Instituto de Língua e Cultura de Beijing dispõe de experiências abundantes no ensino de estudantes estrangeiros, aliás, esta Universidade é uma fábrica, cujo produto final é o bom domínio de *putonghua*». Neste mesmo artigo, o jornal chamou a atenção das pessoas, reclamando que «o Governo deve tomar medidas, através da Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública, para que este curso possa ter continuidade».

Os funcionários públicos manifestam também satisfação pela formação da nossa Universidade, considerando que, «o ensino do Instituto de Língua e Cultura de Beijing é de primeira classe, tal como a sua administração», e «com estas condições, facilita-se muito o estudo da língua chinesa».

O Coordenador do Gabinete para a Tradução Jurídica do Governo de Macau, Dr. Eduardo Arménio do Nascimento Cabrita, liderou os peritos daquele gabinete para frequentar um curso intensivo de *putonghua* na nossa Universidade durante as férias de verão, do qual tiraram muito proveito. Depois do regresso, ele manifestou a vontade de mandar, depois do retorno de Macau em 1999, todo o pessoal do Gabinete para estudar a língua chinesa, para ficar com mais conhecimentos das leis chinesas, tendo em consideração a continuação e aperfeiçoamento das leis actualmente vigentes em Macau. O mesmo senhor planeou aproveitar as férias de Verão para mandar, sucessivamente, funcionários a participar dos cursos intensivos de *putonghua* na Universidade de Língua e Cultura de Beijing. Até agora, a nossa Universidade recebeu, durante 5 anos consecutivos, alunos vindos do Gabinete para a Tradução Jurídica.

O curso da Língua Chinesa e Administração Chinesa para os funcionários públicos de Macau já se realizou durante 9 anos. Através destes 9 anos de trabalho, a nossa Universidade conseguiu obter alguns resultados positivos, assim como boas experiências.

1. A maneira positiva como a formação dos funcionários públicos de Macau tem corrido deve-se à colaboração sincera entre a nossa

Universidade e a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública de Macau.

Como as duas partes envolvidas nesta colaboração, a nossa Universidade e a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública de Macau, têm efectuado colaborações efectivas, não se cansam em ajudarse, trocam frequentemente opiniões sobre os assuntos ligados à formação e comunicam-se, atempadamente, sobre os problemas surgidos na formação, para estes serem resolvidos, estabelecendo assim não só uma relação de boa comunicação e cooperação, mas também uma amizade sincera.

No início de cada ano, as duas partes fazem planos e os arranjos necessários para a formação de funcionários públicos daquele ano e procedem a consultas sobre as questões concernentes. As personalidades das duas partes também efectuam visitas recíprocas. Em Setembro de 1992 e Julho de 1993, a convite do Secretário-Adjunto para a Administração, Educação e Juventude, Dr. Jorge Rangel, a delegação da nossa Universidade visitou Macau, efectuando conversações ainda mais profundas na matéria da formação de funcionários públicos com a parte de Macau. Em Março de 1993, o Dr. Jorge Rangel participou, a nosso convite, na cerimónia de graduação dos alunos de Macau em Beijing, e assinou um acordo com a nossa Universidade sobre o desenvolvimento do trabalho de formação. Em Julho de 1993, o Dr. Jorge Rangel efectuou mais uma visita a Beijing para comparecer na cerimónia de graduação e teve uma conversa com o Reitor da nossa Universidade, reiterando o seu apoio em relação ao trabalho da formação de funcionários públicos de Macau em Beijing. Esta colaboração sincera entre as duas partes garantiu a realização, com sucesso, do plano da formação. Em 1997, a nossa Universidade prorrogou o acordo sobre a formação de funcionários públicos com a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública de Macau e neste momento em que Macau está para regressar à pátria, a colaboração entre as duas partes entrou também numa nova fase.

2. O resultado obtido deriva também da grande importância atribuída pelos dirigentes da Universidade e da colaboração efectiva entre todos os departamentos da Universidade.

Os dirigentes da Universidade sempre dispensaram grande importância ao trabalho da formação de funcionários públicos de Macau. Os professores e os funcionários da Universidade lançaram-se a este trabalho com grande entusiasmo. O Reitor interessa-se por todo o processo da formação, e um vice-reitor é responsável pelo trabalho, em cooperação com o Gabinete para os Assuntos de Hong Kong, Macau e Taiwan, pelos trabalhos de administração e coordenação. A unidade de ensino seleccionou professores experientes e altamente responsáveis para darem as aulas, enquanto o departamento logístico trata do serviço de alojamento e outras condições de vida.

Para garantir um bom trabalho de formação, os dirigentes da Universidade reuniram-se, várias vezes, para elaborar planos abrangentes e

pormenorizados, e dar opiniões instrutivas para o trabalho de gestão do ensino. Os dirigentes responsáveis participam em todas as cerimónias de abertura do ano lectivo e graduação, distribuindo os diplomas aos alunos formados e realizam banquetes de graduação para felicitar os alunos, inteirando-se dos desejos e das exigências dos alunos. Realizam também colóquios com o objectivo de resolver os problemas e as dificuldades que enfrentam os alunos.

Tudo isso contribui, em todos os sentidos, para a obtenção de alta qualidade e bom efeito da formação de funcionários públicos de Macau.

3. Concentração no ensino e desenvolver e promover os outros trabalhos com ensino de alta qualidade é uma preocupação fundamental.

A qualidade do ensino é para a nossa Universidade coisa tão essencial como a nossa vida e tomamos uma atitude de grande seriedade neste sentido. Sempre procuramos fazer ainda melhor no ensino dos alunos de Hong Kong e Macau. Para assegurar a boa qualidade do curso da formação de funcionários públicos de Macau, recorreremos a muitas medidas:

a) Estabelecer «o grupo de ensino para o curso de formação dos funcionários públicos de Macau», que se dedica ao trabalho de ensino e pesquisa na matéria da formação de funcionários públicos de Macau;

b) Elaborar planos razoáveis e científicos de ensino para o curso, em conformidade com as realidades dos alunos, fazendo arranjos cuidadosos e pormenorizados na elaboração dos currículos, selecção dos materiais didácticos, até no método de dar aulas e no tratamento dos assuntos auxiliares para o ensino;

c) Antes de começo do curso, proceder a discussões cuidadosas com a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública de Macau, para se conseguir um trabalho perfeito;

d) Formar um corpo docente especial e relativamente estável para o curso da formação de funcionários públicos de Macau, que é constituído por professores com domínio de largos conhecimentos e experiências pedagógicas e que têm ao mesmo tempo estudos profundos e conhecimentos totais das políticas da China. Este factor é vital para assegurar uma boa qualidade do ensino;

e) No processo de ensino, aplicar o princípio de «ensinar de acordo com as situações concretas» e adoptar meios de ensino correspondentes aos diferentes níveis dos alunos, de forma que cada aluno possa tirar o maior partido das aulas;

f) Redigir materiais didácticos científicos, com alta qualidade e que condigam bem com as realidades dos funcionários públicos de Macau. O ensino de alta qualidade facilita, duma maneira significativa, a aprendizagem de *putonghua* por parte dos funcionários públicos de Macau.

O interior da China e Macau têm as mesmas raízes geográficas, culturais, humanas e sociais. Sempre nos agrada muito ver os progressos

dos alunos de Macau e pensar que nós também contribuímos, com a nossa força insignificante, para o desenvolvimento de Macau. Gostava de, em nome da nossa Universidade, estender os agradecimentos à Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública de Macau pelos seus grandes apoios dirigidos à Universidade de Língua e Cultura de Beijing ao longo dos 9 anos e, ao mesmo tempo, agradecer a cada aluno de Macau que tem estudado na nossa Universidade, visto que, sem esse apoio e empenho, não se pode concluir a tarefa de aprendizagem da língua chinesa (*putonghua*).

Resvalaram já 9 anos, a colaboração sincera entre a nossa Universidade e a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública de Macau já apresentou flores bonitas. Nesta viragem de séculos, vamos conjugar os nossos esforços para impulsionar a nossa colaboração para um nível ainda mais alto.

